Ano 30.° Sábado, 18 de Dezembro de 1937 N.° 1505

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Hava

Propaganda Nacional

=o=

Viajava eu há dias numa carruagem do *rápido* Lisboa-Porto e a meu lado viajavam dois senhores que percebi serem portugueses de alma e coração, daqueles que falam pelos cotovêlos e têm opiniões irrevogáveis sôbre todas as questões que afligem a humanidade. No entanto, a conversa não foi metódica nem proporcionada, como convém à sábios, mesmo quando o sejam vulgarmente. Enquanto o diabo não esfrega um olho conseguiram êles dar várias voltas à Europa e até virá-la do avêsso. Ao contrário, à roda do crime da rua da Beneficiência, se um lavrou um autêntico tratado de patognomónica capaz de deixar boquiaberto o psiquiatra mais pintado, o outro emitiu juízos tão demorados e profundos àcêrca da procèssologia modernamente usada pelos serviços de investigação criminal que se não fôsse a chamada providencial para o almôço, o resto do trajecto bem seria consumido no desgaste pantagruélico do assunto. De regresso, ao retomarem os seus lugares no compartimento, a cavaqueira havia mudado de rumo. Empenhavam-se a discutir a política interna do país. Era fatal. E, graças a Deus, cairam a comentar, a seu modo, já se vê, *a propaganda*. Digo, graças a Deus, porque tal conversa têve, alfim, a virtude de me sugerir têma para um artigo, coisa que nem sempre sucede fàcilmente!

A-pezar-de contarem já quatro anos de exercício, ainda há quem teime em não entender em toda a sua realidade a naturêza fundamental dos serviços públicos que entre nós se encontram a cargo do *Secretariado da Propaganda Nacional* e que outros países reconheceram a necessidade de organizar e organizaram muito antes de nós e até com outra amplitude. Julga-se, com demasiada superficialidade, que se trata, *apenas*, de dar realce, pessoalmente vantajoso, à acção dos homens do Govêrno e que, portanto. se cura de organismo cujas funções, muito mais do que ao país, interessam à *politica* da situação dominante. Como se permanecessemos ainda naquêles ominosos tempos em que havia razões para empregar o têrmo com sentido restritivo já que a *politica do Estado* era sòmente a *politica dos partidos* e as conveniências dêstes sobrepunham-se sempre aos interêsses reais e efectivos da Nação!...

Ora à *propaganda nacional* o que compete é a acção divulgadora da obra construtiva do Estado. Evidentemente, numa fase revolucionária, que começou por modificar as próprias características do Estado para as ajustar ás realidades da Nação, começou também por se ter de impôr uma doutrina. E desde que havia essa necessidade imprescindível de reconstrução doutrinária, tinha de haver infalivelmente quem a esclarecesse e difundisse. A divulgação dêsses esclarecimentos que constituem a própria doutrina e, por conseqüência, de quem dela toma a responsabilidade, não podia ser feita de outro modo que não fôsse através dos meios de propaganda criados pelas circunstâncias actuais. O que implicava, é obvio, a existência de um organismo para tanto especializado. Negar ao Estado tal direito, que é dever, também, pois êle deve à Nação a explicação cabal do rumo que lhe imprime, o mesmo é que pretender colocá-to em posição inferior àquela que geralmente usufrui qualquer empreza particular de vulto quando utiliza a imprensa, a brochura, o cartaz, o cinema e a rádio, para tornar melhor conhecido o produto do seu trabalho. Não admira, todavia, que, sob o aspecto de *pensamento dirigente*, a acção de propaganda do Estado possa ocasionar certos engulhos. Nem era coisa que tivesse tradições em Portugal andarem os govêrnos possuídos de pensamento. Nem tôda a gente que fala se habituou ainda, pelo menos, a pensar com cuidado o que diz, quanto mais a entender os que pensam sèriamente! Razões a mais que só vem provar, afinal, a necessidade da propagação das ideias ..

Por outro lado, o facto de se tornar do domínio público, com método, minúcia e continuidade, tudo quanto o Estado leva a cabo em metéria de *realizações*, se continúa a ser processo a que os portugueses não estavam acostumados, até porque o Estado nêsse campo ou não fazia quási nada ou o que fazia era tantas vezes tam mal feito que só havia conveniência de o encobrir, continúa também a ser maneira do Estado dar claras contas ao país da sua acção e, com isto, de obriga-lo a seguir a par e passo a administração dos negócios públicos. E aqui aparece bem visivel o carácter *nacional* da sua propaganda. O serviço de levar a Nação a interessar-se efectivamente pela vida pública é dos benefícios mais eficazes que para o país pode resultar da propaganda oficial.

Não tenho nêste momento à mão o texto do discurso com que o sr. doutor Oliveira Salazar, na inauguração do *Secretariado da Propaganda Nacional*, justificando a criação dêste organismo e vincando as directrizes a que lhe cumpria obedecer, disse, e como êle o faz, o que então era preciso dizer. Quero crêr que, se voltar a abordar o têma, alguma coisa mais acrescentará que seja o comentário justo à experiência já levada a efeito. Mas não deixará de repetir, de-certo, o que, se não estou em êrro, nessa ocasião lhe ouvi afirmar: que é pecha velha de portugueses olharem o mundo apenas pela janela do seu quarto... Aquêles dois que me levaram a escrever êste artigo nem ao menos perceberam o Estado Novo através das vidraças do comboio que os trouxe de Lisboa ao Pôrto a palrar consecutivamente!

ARTUR MACIEL

Êste número foi visado pela Censura

A crise da imprensa na província

Depois do agravamento do preço do papel e de todas as matérias primas, um imposto sobre os anúncios que não corresponde á receita

É grave a situação da imprensa da província sôbre a qual veio também pesar agora um imposto de tal maneira elevado que assim não há maneira de se manter.

O leitor já sabe do que se trata. O *Diário do Govêrno* publicou em 24 do mês anterior um decreto que obriga todos os jornais a pagarem pelos anúncios nêles insertos um imposto de sêlo tão oneroso que se torna incomportável, cavando a sua ruína. E já mostrámos um exemplo, não sendo, todavia, de mais insistir. *O Democrata* estava publicando dois anúncios que lhe renderiam no fim do ano mil escudos (um conto) sòmente. Isto na melhor das hipóteses. Pois se continuássemos a inseri-los teríamos de pagar um impôsto de sêlo como se recebêcemos **vinte nove contos seiscentos e catorze escudos** (29.614$00) visto a secretaria de Finanças, à face da lei, nos exigir **oitocentos e oitenta oito escudos e quarenta centavos** (888$40) quási tanto como o custo das publicações!

Não será isto um exagêro? — preguntamos nòvamente. Um absurdo, mas dos maiores?

Onde está o jornal de província, onde existirá êsse feliz, que cobre, por ano, de anúncios, de todos os anúncios publicados nêsse lapso de tempo, dez contos?

Querer pôr em paralelo o preço da nossa publicidade com os dos diários de Lisboa e Pôrto e com o *Diário do Govêrno*, embora com a redução de 50 % para efeitos de cálculo, é a coisa mais extravagante que imaginar se pode!

Nos semanários quási todos os anúncios são de contracto e publicados por baixo preço, mesmo porque ao pequeno comércio não conviria doutra maneira, tantos são já os encargos que o assoberbam. Porque se lhes há-de dificultar ainda mais a existência, concorrendo para o retraímento do anúncio das suas mercadorias de cuja venda depende tudo para se manter e pagar as respectivas contribuïções ao Estado e às Câmaras?

Enfim: a nova crise por que estamos passando talvez nem todos — quem sabe?—a sintam devido a serem melhor pagos os seus anúncios. Se assim acontecer, parabéns. Nós é que andamos de tal maneira atónitos com as contas da repartição de Finanças que ainda não assentámos definitivamente na rota a seguir pelo *Democrata*.

Efemérides

18 de Dezembro

1865—O Congresso dos Estados Unidos abole a escravidão.

1866—Nasce em Loulé o dr. José Benevides, que na imprensa republicana marcou lugar de destaque.

1901—E' recebida com regosijo, pelos republicanos, a notícia de haver vencido a eleição no Dondo (Africa Ocidental) o dr. Afonso Costa.

O TEMPO

Continúa irregularíssimo, alternando o sol com a chuva de maneira a trazê-lo constantemente embrulhado.

Se nem nos barómetros podemos acreditar...

Caprichos da Natureza...

Vida militar

Fez exame para furriel de cavalaria, obtendo a alta classificação de 17,1 valores, um filho do mesmo nome do sr. tenente Júlio Trindade, da G. N. Republicana de Lisboa e actualmente entre nós a passar o Natal.

Natal do sinaleiro

Como já se comemorou entre nós o ano passado, os *chauffeurs* de praça parece que vão tomar a iniciativa, aliás justa, de proporcionar aos sinaleiros da polícia um Natal mais compensador em virtude da árdua tarefa de todo o ano e dos serviços que prestam aos condutores de veículos.

Achamos bem e oxalá todos compreendam que a missão do sinaleiro, sendo das mais fatigantes, é, também, humanitária.

IMPRENSA

«NOTÍCIAS DE VIANA»

Mais um ano conta êste presado colega da amiga cidade de Viana do Castelo, que, dirigido pelo dr. João da Rocha Páris e tendo por redactor principal M. Couto Viana, marca lugar de distinção na imprensa do Minho, tão rica de valores como desassombrada nas ideias que espalha. Felicitamo-lo, por isso, e pena temos de que não haja quem tome a iniciativa, nêste momento, duma reünião dos representantes dos jornais de província, onde tanto haveria que discutir para afastar das nossas colunas a palavra—*sacrifício*.

Sim. Porque sermos os eternos sacrificados, e, cada vez mais, há-de concordar o *Notícias de Viana*, que não faz bom cabelo...

«VOZ ACADÉMICA»

Reapareceu o jornal dos alunos do nosso liceu, que continúa a ser dirigido pelo académico Mário Emílio Sacramento, da 7.ª classe.

Saíu agora o n.º 23, com variada colaboração.

China e Japão

Não obstante estar ainda por declarar a guerra entre os dois países orientais, o arraial de pancadaria atingiu tamanhas proporções que, quando fôr cumprida essa formalidade, já nem o rabicho dos chineses existe!..

Depois da tomada de Shanghai, os invasores voltaram-se para Nanquim e ei-los também de posse da capital da China!

E a luta prossegue ardorosa, destruïdora, invencivel para a Repùblica asiatica.

Isto vai lindo.

Vai... Vai...

Recomposição ministerial

=o=

Por o sr. dr. Pedro Teotónio Pereira ter deixado o cargo de ministro do Comércio para ir ocupar o de agente especial do govêrno português junto do generalíssimo Franco, foi nomeado seu substituto o sr. dr. Costa Leite (Lumbrales) professor da Universidade de Coímbra, que exercia as funções de sub-secretário de Finanças, e a quem sucede o sr. dr. Adriano Vaz Serra, igualmente professor catedrático de alta envergadura intelectual.

Tudo valores. Assim é que está certo.

A Assistência em Aveiro

=o=

Parece que o sr. dr. Bissaia Barreto, presidente da Junta Provincial da Beira Litoral, dissse, há dias, que êste organismo se tinha proposto fundar em Aveiro um parque infantil, um estabelecimento de puericultura e postos anti-venereos e reformar o Asilo, mas que ainda não estava de posse dos pareceres e deliberações dos organismos locais a quem a Junta se tinha dirigido no sentido de solicitar a suá cooperação.

Isto lê-se e não se acredita!—exclama o *grande panfletário*.

Pois nós acreditamos que se a Junta quizer fazer tudo isso ninguem a contrariará nem leva a mal. O ponto é que o faça, mas não obrigue os contribuïntes a mais sacrifícios. Pesados encargos temos nós já anualmente. De tudo e por tudo se pagam contribuïções e impostos. E ir àlém das possibilidades tributárias não nos parece de bôa política.

Eis a opinião dêste jornal que, se nos derem licença, é a opinião de todos que querem viver honradamente —sem vergonha do mundo.

BAILES

Realizou-se domingo a anunciada *matinée* no *Club dos Galitos*, tendo nela tomado parte muitas das nossas tricaninhas,

Abrilhantou-a os *Cariocas*, de Esgueira, que agradaram.

* * *

No mesmo club deve realizar-se na noite de 31 do corrente um grandioso baile, também promovido pela sua Secção de Basket-Ball.

É o da passagem do ano, que costuma ser bastante animado,

Agradecemos o convite.

Propaganda agrícola

—o—

A Brigada Técnica da IV Região continúa a sua faina de propaganda pelas povoações rurais, devendo àmanhã e no dia 26 comparecerem os conferencistas nas escolas primárias de Eirol e Nariz para elucidarem os lavradores sôbre assuntos da sua especialidade.

Que êles não faltem, por essas palestras serem de muita utilidade.

A Constituïção

=o=

Sôbre a divisão administrativa

Pelo deputado, dr. Querubim Guimarães, foi, durante a sessão de quarta-feira da Assembleia Nacional, apresentado um projecto de lei no sentido de se suprimir a circunscrição provincial, criada pelo Código Administrativo, terminando do seguinte modo a exposição justificativa em que se fundamenta:

A experiência a que se tem sujeitado já o Código Administrativo quanto à nova divisão territorial, tem demonstrado a sua ineficiência, prejudicando as regiões englobadas na anterior divisão distrital e pelo choque de interêsses e divergência de critérios administrativos, àlem do natural despeito pela perda de uma autonomia que tinha mais de um século de existência, criado já, ou esboçado pelo menos conflitos que, em vez de fortalecer, afrouxam os laços de solidariedade social que são a base da unidade da Nação.

O actual estado de coisas desagrada a todos, tanto aos distritos sacrificados como às sédes das novas províncias que se vêem embaraçadas com novos problemas que assim vieram perturbar a sua administração local por vezes já difícil e complexa.

Daí as reclamações dos povos em sucessivas representações dirigidas algumas já aos poderes públicos e outras para serem apresentadas ainda.

Afigura-se-nos, pois, conveniente voltar à divisão administrativa anterior, restaurando o distrito com êsse carácter, embora remodelando lèvemente alguns onde mais se faça sentir essa necessidade e permitindo a federação distrital, tal como acontece com os municípios, o que permitiria a formação de um novo quadro regional, de superfície mais extensa e de mais eficazes realizações administrativas sempre que a *tendência natural* dos povos e legítimas conveniências o aconselhassem.

Para isso, porém, preciso é revogar-se o preceito constitucional que deu lugar á nova divisão administrativa para o que esta Assembleia tem legitimidade ainda, nesta última sessão.

Oxalá as coisas se encaminhem por forma a não alterar muito mais a vida dos povos. É que há necessidade de entrarmos definitivamente numa época de paz, de harmonia e de sossêgo. Para que cada um saiba o que há-de fazer e com o que pode contar.

Depois, as profundas alterações custam tanto dinheiro...

Espera-se em Madrid...

=o=

Um espanhol que sofreu durante dezoito meses a opressão marxista e conseguiu milagròsamente evadir-se do inferno vermelho, comunicou ao jornalista Gerald Devries de *Le Jour* as suas informações a respeito da miserável situação dos habitantes de Madrid,

Segundo aquela testemunha o fim da guerra deve estar muito próximo.

Cada vez é maior e mais premente a repulsa da população pelos tiranetes soviéticos. Os crimes praticados criaram até nos indiferentes um espírito de revolta. Por isso o general Franco é aclamado como um salvador nas terras que arranca ao poder dos vermelhos.

«É falso dizer-se—acrescenta—que o Govêrno chamado republicano se apoia na população. A imensa maioria desta espera, pelo contrário, com impaciência, o momento de aderir ao general Franco e sòmente o terror a impede ainda de se revoltar».

É êste povo sacrificado, ultrajado e submetido a uma afrontosa tirania que os extremistas querem salvar...

«Caixinha de Brinquedos»

=x=

Da redacção de *O Papagaio*, jornal infantil, recebemos, ofertada pelo sr. Adolfo Simões Muller, uma interessante brochura com desenhos de Rudy, que, pela sua originalidade, se recomenda a quem tiver filhos miúdos e desejar presenteá-los por ocasião do Natal.

A *Caixinha de Brinquedos* encerra versos encantadores e impõe-se pelo conjunto de ensinamentos que deles brotam. Constitue uma excelente ideia educativa. Os nossos parabéns a quantos lhe deram o seu concurso, apresentando um trabalho tão útil quanto apreciável, sem excluír a casa tipográfica, *Editorial Império, L.ª*, onde o livrinho foi compôsto e impresso.

A Adolfo Muller o nosso reconhecimento pelo mimo da oferta.

A mentira das leis soviéticas

=o=

A constituição soviética garante, nos seus artigos 127 e 128, a inviolabilidade da pessoa e do domicílio.

Para demonstrar a mentira desta disposição—que é, como tantas outras da famigerada constituição vermelha, poeira lançada aos olhos dos ingénuos —basta recordar as inúmeras visitas domiciliárias realizadas nos últimos meses na U. R. S. S. e a que se seguiram dezenas e dezenas de fuzilamentos, deportações e prisões,

No fim de contas, os próprios comunistas reconhecem que as suas leis não são mais do que fachada. Vychinski, procurador geral da União, reconhece na *Pravda*, órgão do Comité Central do Partido Comunista, que «a justiça fecha os olhos sôbre a violação das leis, tornada coisa corrente, por parte da administração comunista, dêsses burocratas impuros e dissolutos».

Razão de sobejo para aquela legenda mordente de uma caricatura representando um filho a interrogar a mãi sôbre a Justiça;

—Dize, mãizinha, porque tem ela os olhos vendados?

—É para que não veja o que se faz em seu nome.

Bélas ideias!

—o—

Um parque infantil, depois de terem acabado com as escolas infantis, alé parece uma infantilidade...

Um estabelecimento de puericultura, havendo no hospital o indispensável e com a obrigação de prestar socôrro aos necessitados, alé parece... outra infantilidade.

Restam os postos anti-venereos.

Coisa admirável!

Sobre tudo para a colocação de alguns desempregados...

Viuham mesmo a proposito...

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Trincheira dum crente

Coimbra lendária e doutora

A esplendorosa comemoração quadri-centenária da vetusta Universidade de Coimbra, ergueu perante os olhos do país, em tôda a sua estatura, as duas faces que se interpenetram da velha, tradicional e poética cidade: a Coimbra da lenda e a Coimbra doutora.

Não há ninguém que não tenha passado um pouco da sua mocidade por Coimbra, que não fique perenemente prêso à alma faïscante, sonhadora e embebida de eterna sensibilidade, que irradia em ondas de luz, da sua colina sagrada.

Naquêle ar fino, brando, de viva claridade, onde as pedras históricas rezam as tradições que não morrem e a paisagem sempre bela, maravilhosa e doce, borda de filigranada fantasia o coração da inteligência e a inteligência do coração—flutua esparso, subtil e incoercível o espírito da antiga e lendária Coimbra.

Êsse espírito é a alma alegre e imaginativa da cidade e cercanias; a alma cultural e sapiente da sua gloriosa Universidade, que mantem sempre acêsas a chama inextinguível e universalista da grandeza da Pátria e a labareda transfiguradora e ascensacional do homem lusíada; a alma acumulada de dezenas de gerações que ali fantasiaram esperanças, pensaram ideias, agitaram o novo verbo, conheceram a dôr.

Êsse espírito original que para sempre vinca a alma e lhe dá uma forma que nunca mais se oblitéra, que são—os seus versos, o gemer da guitarra em noites luarentas e solitárias, a capa negra, o prestígio do lente, a troça irreverente, a linha formosa da graça, o primeiro adejar de pensamento, as tentativas artísticas que se começam, a cabulice impenitente, as ternuras de coração.

Tudo isso e o mais que se adivinha, que é português, que é nacional, é também, duplamente, de Coimbra, porque tem o cunho, o perfume, a sensibilidade do seu espírito indelével.

Quando ainda hoje se fala de Coimbra, a um antigo estudante, agora doutor já encanecido em anos, com a neve nos cabelos e a face macerada de rugas, todo êle convertido de brasa ardente em apagada cinza—nós vemos nascer-lhe dentro do peito uma alma nova; os olhos fulguram-se-lhe de sentimento e pela imaginação perpassam-lhe, em cavalgada heroica e emocionante, as recordações duma mocidade, que como sulcos abertos na terra, deixam no espírito marcas indestrutíveis.

É que Coimbra, em Portugal, é a pátria pura e sincerissima da saüdade.

J. Carreira

No "Barrocão,,

Efectuou-se a visita do grupo de amigos de Virgílio de Oliveira ás caves do apreciado espumante onde foi servida uma ceia e se passaram horas deliciosas pela bôa camaradagem que reinou entre os convivas. Houve ditos de espírito, esfusiantes de graça; não faltou a poesia e para remate todos os presentes tiveram de tomar o compromisso de comparecerem numa *tibornada* que ante-ontem houve em Mogofores e decorreu sob o mesmo ambiente de franca cordealidade, deixando também gratas recordações.

Virgílio da Silva e os srs. Henrique Moreira, António Moreira e Manuel Cardoso, que a êle andam associados, fizeram do *Barrocão* uma das casas mais importantes da Bairrada, esperando nós a conclusão das obras em curso para dedicarmos ao grandioso empreendimento as linhas que merece.

Para que não faltasse coisa alguma à *tibornada* tiveram a gentilesa de dirigir os serviços de cosinha as esposas dos srs. António e Henrique Moreira e ainda uma filha do sr. Helpidio Martins, sócio da firma proprietária dos lagares de azeite, cuja presença concorreu para in primir maior realce à encantadora festa aldeã.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Luisa Branco Corado, esposa do sr. Manuel da Silva Corado; àmanhã, a menina Maria de Lourdes Jubero Belo, filha do comerciante sr. João Belo; no dia 20, as sr.as D. Maria Trancoso Magalhães e D. Felicidade Paulos Alves, esposa do sr. Arnaldo Alves dos Santos, de Coimbra; em 21, a sr.ª D. Maria Barbara G. Correia Nóbrega e Sousa, esposa do sr. Agostinho de Sousa, professor de Ensino Técnico em Lisboa; o sr. Aurélio Costa, funcionário da Camara Municipal, e o inocente Eduardo Andias Meireles, filho do sr. Hermenigildo Meireles; em 23, a sr.ª D. Maria Helena Ferreira Henriques, esposa do médico local sr. dr. Joaquim Henriques, e a interessante Adozinda Fernandes Cevada, de Eixo, e em 24, as sr.as D. Maria Luisa da Cunha Coelho Lopes e D. Adelaide C. Gama, esposas, respectivamente, dos srs. Manuel de Sousa Lopes e Francisco Lopes Gama.

Casamentos

Consorciou se no domingo com a menina Maria Leopoldina de Carvalho Costa, que no bairro do Alboi era considerada como uma das mais graciosas tricaninhas, o sr. Alberto de Oliveira Carvalho, gerente da filial da Companhia Industrial de Portugal e Colónias nesta cidade.

Serviram de padrinhos por parte da noiva, seu tio o sr. Carlos Branco de Carvalho e a sr.ª D. Maria Augusta Rangel de Quadros Oudinot Almeida, e pelo noivo, sua irmã, a sr.ª D. Maria de Oliveira Carvalho Correia Marques e marido, sr. José Jacinto Correia Marques, de Coimbra.

Assistiram bastantes convidados aos quais foi servido, de tarde, um lauto jantar, tendo-se no final feito brindes pelas venturas dos conjuges que tambem receberam numerosas prendas, sendo algumas de fino gosto e valor.

O Democrata *aproveita o ensejo para cumprimentar os nubentes, desejando-lhes uma interminável lua de mel.*

—Pelo sr. dr. Alberto Souto foi pedida no mesmo dia para seu sobrinho Carlos de Matos Souto, filho do nosso amigo António Souto Ratola, a simpática tricaninha Maria da Apresentação Gamelas, filha do sr. Francisco de Morais Gamelas.

O enlace efectuar-se-á na Primavera.

Gente nova

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma creança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Emília Marques da Silva, esposa do sr. Américo Carvalho da Silva, empregado na Junta Autonoma de Estradas.

Foi registada segunda-feira, recebendo o nome de José Gil.

Partidas e Chegadas

Esteve de novo em Aveiro, tendo retirado ante-ontem para Lisboa onde reside, o sr. Nóbrega e Sousa, compositor musical de fina sensibilidade artística.

Agradecemos os seus cumprimentos.

—Hóspede de seu cunhado, Carlos Aleluia, encontra-se em Aveiro o sr. Álvaro Fernandes, com residência na capital.

Doentes

Não têm passado bem de saúde os srs. Benjamim Fidalgo, João Ramos e Júlio Cristo.

—Em Coimbra foi operado da apendicite o nosso conterrâneo Joaquim da Paula Graça, informador fiscal em Moriágua.

Desejamos o restabelecimento de todos.

O TEMPO

Previsões de 19 a 25 de Dezembro

Meteorologia

Oscilação barométrica geral—Continúa a subida barométrica iniciando em 22 a descida, fortemente acentuada em 25.

Datas de novos ciclones—Em 22 e 25.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—Em 22 e 25.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo se apresente de chuva, com trovoadas e ventoso, principalmente de 19 a 25.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, Finlândia, Síria, E. U. da América do Norte, Mar das Antilhas e Argentina.

Oscilação provável de temperatura na Península—Pequena oscilação.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: em 21, 22 e 25.

Setúbal, 14 de Dezembro de 1937.

A. CARVALHO SERRA

"O Perigo dos Ratos,,

Recomendamos a leitura dum opúsculo, devido à pena do professor Betencourt Ferreira, da Universidade do Porto, e que a Liga Portuguesa de Profilaxia Social acaba de editar para uma larga distribuição por todo o país.

O Perigo dos Ratos são notas de zoologia aplicada que tôda a gente deve conhecer, pois demonstram claramente os malefícios que se devem aos ratos, muito particularmente no campo da higiene, e, ao mesmo tempo, indicam os melhores processos de combatê-los e destruí-los, como convém.

Tôdas as pessoas podem adquirir o opúsculo, que apenas custa 1 escudo, mas se qualquer instituição desejar distribuí-lo pelos seus filiados, o custo, por milheiro, será de 360$00, sem mais despesas.

Achamos de grande utilidade a iniciativa da Liga e por isso a felicitamos.

Cabeleireiro de senhoras

Montado com os requisitos concernentes à arte e com tôda a aparelhagem moderna e aperfeiçoada, acaba de abrir mais uma casa dêste género, no 2.º andar do prédio onde se acha instalada a *Leitaria Chic* e o consultório do sr. dr. Joaquim Henriques, à Praça do Comércio, sendo propriedade do sr. António Ferreira da Silva, já conhecido no nosso meio.

O *Salão Arcada*, como o cognominou, tem duas divisões espaçosas, com mobiliário também moderno e pessoal habilitado a bem servir a clientela, trabalhando em *permanentes, marcel, mise-en-plis*, tintas, descolorações, etc.

A entrada é feita pela Rua dos Mercadores.

Correspondencias

Alumieira, 15

Festa Escolar

Realizou-se no passado domingo uma festa escolar, que decorreu com o maior luzimento devido aos esforços da respectiva professora, sr.ª D. Maria Lucinda de Vasconcelos Alvim e Matos, esposa do nosso amigo sr. Joaquim de Matos, tenente de Inf. n.º 10.

Assistiu o ilustre director do Distrito Escolar, sr. Raúl M. Leite e foi abrilhantada pela filarmónica de Ílhavo.

Do programa, além doutros números, fez parte a saüdação à Bandeira, que se encontrava arvorada no edifício, recitação de lindas e patrióticas poesias pelas crianças e entoação de canções várias.

Discursou a distinta professora que dirigiu saüdações ao sr. Director Escolar e pôs em destaque as suas elevadas qualidades como chefe exemplar cuja competência e carácter o têm imposto à estima e consideração de todo o professorado, mostrando com tôda a clareza e inteligência o significado da solenidade entre vivas aclamações ao sr. Presidente da República, a Salazar, Ministro da E. Nacional, Estado Novo e Director do Distrito.

Em seguida usou da palavra o reverendo prior de Esgueira e finalmente o sr. Director Escolar que num eloqüentíssimo discurso salientou o significado da festa, prendendo a atenção do auditório, que, no final, o aplaudiu demoradamente.

Para terminar foi distribuído aos alunos um abundante lanche e oferecido ao sr. Raúl Martins Leite um delicado *copo de água*.

As crianças da escola, tôdas de batas brancas a estrear, davam ao conjunto uma nota alegre e encantadora.

A simpática festa deixou em quantos a ela assistiram, e que foram em elevado número de pessoas, as melhores impressões, sendo muito felicitada a professora por tudo ter decorrido na mais completa ordem e com o maior entusiasmo

P.

Esgueira, 16

No próximo sábado dá um espectáculo no *Centro Recreativo* a Companhia Branco e Necro composta pelos artistas Jaime Zenoglio, Ester Zenoglio e Victor Cruz.

O programa é variado.

—A comissão encarregada de angariar donativos para distribuir um bodo aos pobres no dia de Natal vai no domingo fazer um peditório para aquêle fim.

E' justo que todos os esgueirenses concorram com qualquer óbulo para socorrer os que vivem em precarias circunstâncias.

—Completa 2 anos depois de ámanhã o filhinho do nosso amigo Américo Ramalho.

—Continua doente o sr. António Tavares da Silva, a quem desejamos as melhoras.

C.

Secção desportiva

Foot-Ball

O Beira-Mar ficará, desde amanhã, campeão do distrito, se vencer o Sporting de Espinho

A'manhã, no Estádio Municipal, os aveirenses irão assistir a um jôgo emocionante.

Para o campionato distrital—8.ª jornada—defrontar-se-ão o *leader* brilhante do torneio, que, ao cabo de seis encontros, ainda não perdeu nem empatou, e o *Sporting de Espinho*, o *team* que reune as maiores possibilidades de obter a segunda classificação.

Poder-se-á considerar o *match* uma autêntica final!

Se o *Beira-Mar* vencer, já nenhum adversário lograrà, sequer, alcançá-lo na pontuação, pois, na pior das hipoteses, a *Ovarense* apenas chegaria à conta dos 23 e o *Espinho* à de 21, enquanto o representante de Aveiro poderia descansar à sombra tranqüilizadora de 24 pontos!

O título de campeão ficaria, desde logo, arrumado. O *Beira-Mar*, orgulhoso da sua segunda vitória do campeonato regional (e, por curiosa coincidência, conquistada a seguir a outro triunfo numa divisão inferior!) passaria a encarar, sorridentemente, os restantes desafios (*Oliveirense, Sanjoanense* e *Ovarense*).

Nas proximidades da comemoração do aniversário do club local, vinha mesmo a-propósito tão desvenacedor êxito!

Aguardemos... E confiemos no valor dos nossos esforçados representantes, numa luta pletónica de correcção e entusiasmo e na primeira tocante manifestação de alegria que, após o desafio, se êles vencerem—o que é natural—os aveirenses tributarão aos briosos rapazes do clube do bairro piscatório.

A 7.ª jornada e a classificação geral

Eis os resultados do último domingo: em Espinho, *Sporting* 2, *Oliveirense*, o. (Na 1.ª volta, *Oliveirense*, 5, *Sporting*, 1).

Em Paços de Brandão: *S. U. D.*, 3, *Ovarense*, o. (Na 1.ª volta, *Ovarense*, 4, *S. U. D.*, 1).

A actual tabela ficou elaborada da seguinte forma:

	J.	V.	E.	D.	*goals* F. C.	P.
B. M.	6	6	0	0	22-5	18
A. D. O.	7	3	1	3	15-17	14
S. C. E.	7	3	1	3	12-15	14
S. U. D.	7	2	1	4	14-14	12
A. D. O.	6	1	2	3	11-15	10
A. D. S.	5	0	3	2	11-19	8

O encontro que deveria realisar-se no ultimo domingo em S. João da Madeira, entre o *Beira-Mar* e a *Sanjoanense*, não se efectuou, por o administrador do concelho não se responsabilisar pelo policiamento do campo.

A'manhã, àlém do *Beira-Mar—Espinho*, disputar-se-ão, em Oliveira de Azemeis e Paços de Brandão, os seguintes jogos: *Oliveirense—Ovarense* e *S. U. D.—Sanjoanense*.

Resultados da 1.ª volta: *Beira-Mar*, 6, *Espinho*, 2. *Ovarense*, 2, *Oliveirense*, 2. *Sanjoanense*, 4, *S. U. D.*, 4.

Basket-Ball

Fluvial, 32—Galitos, 12

No campo do Parque, realisou-se êste jôgo, que decorreu duma forma interessante.

Os aveirenses, na primeira parte, perdiam apenas pela diferença de 2 pontos (5-3), e, na segunda, chegaram a estar empatados por 12-12. Depois, Encarnação, Fino e Aurélio esgotaram a sua resistência física e os portuenses puderam, assim, alcançar um resultado volumoso.

José Diogo, antigo internacional, Madureira e Braga, pelo grupo visitante, foram os elementos mais em evidência.

No grupo aveirense, apenas Aurélio revelou fracas possibilidades, prejudicando o conjunto da *équipe* e tornando-se, com a sua maneira de actuar, bastante antipático à assistência.

Y.

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 19 do próximo mês de Dezembro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na Execução Fiscal Administrativa em que são exeqüente a Fazenda Nacional e executada Cecília Guimarãis Monteiro, de Aveiro, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, a-fim-de serem entregues a quem maior lanço oferecer, acima dos seus respectivos valores, os seguintes prédios:

O direito e acção a oito décimas partes de uma casa de um andor, com quintal, pôço e tôdas as suas demais pertenças e direitos, sita na Rua de São Sebastião, em Aveiro, no valor de 23:248$00:

O direito e acção a oito décimas partes de uma casa térrea, com terreno coberto com grade e portão de ferro, rebocado a côr, com jardim e páteo, sito na Costa Nova do Prado, no valor de 15:200$00.

A sisa e despezas da arrematação são por conta do arrematante nos termos da lei.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 25 de Novembro de 1937.

Verifiquei:
O Juiz de Direito da 1.ª Vara,
Correia Marques
O Chefe da 2.ª Secção
da 2.ª Vara,
João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 19 de Dezembro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e sêlos que o Ministério Público move contra José Martins das Bichas, ausente em parte incerta do Brasil, e outros, por apenso ao inventário orfanológico a que se procedeu por óbito de António Martins das Bichas e Maria Nunes da Silva, que foram de Horta, proceder-se-á à arrematação, em 3.ª praça, afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer, do seguinte:

Um terreno a mato, sito na Queimada, limite de Horta, freguesia de Eixo, desta comarca, que vai à praça sem valor.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 27 de Novembro de 1937.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Correia Marques
O Chefe da 1.ª Secção,
Júlio Homem de Carvalho Cristo